

rpx

revista portuguesa de xadrez

nº 04 . III série . € 5,00

maio . junho 2009

**NORMAS PARA RÚBEN PEREIRA E ANA BAPTISTA NAS OLÍMPIADAS
FINAL DO TORNEIO DE CANDIDATOS
NOVO REGIME JURÍDICO DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS**



Editorial

Caros leitores,

É com satisfação que após um grande interregno fazemos sair o número quatro da Revista Portuguesa de Xadrez. Como é do domínio público, os redactores anteriores apresentaram a sua demissão e não importa agora escarpelizar as suas razões, mas sim acima de tudo levar à evidência o bom trabalho por eles desenvolvido e acentuar também a sua abertura em continuar a colaborar com a RPX, como poderão constatar neste número.

Foi com muita pena que vimos um projecto estratégico vacilar, paralelamente com a demissão da Maria Armada Plácido da direcção da FPX, foi necessário assegurar a substituição da direcção da mesma, uma vez que a direcção da RPX estava ligada à direcção da FPX, tendo eu assumido esse papel e Rui Henriques o de editor. Relativamente ao futuro a curto prazo da RPX, julgamos possível editar os seis números desta série até final do ano. A médio prazo ter-se-á de encontrar a melhor solução para a sua viabilização.

Esta publicação é essencial na estratégia de divulgação da modalidade, para além da sua componente técnica como apoio ao desenvolvimento do xadrez nacional e desse ponto de vista a sua continuidade é fundamental. Neste número procurou-se dar alguma visibilidade à formação e às participações internacionais jovens, aspectos essenciais na evolução do xadrez em Portugal. As contribuições técnicas foram muito importantes para um conteúdo equilibrado da RPX.

Por último, deixo um agradecimento a todos os que colaboraram e acreditaram que é possível a Revista Portuguesa de Xadrez.

António Bravo

Índice

Artigos	Página
Capa	1
Editorial, Promoção e Sumário	2
Crónica sobre o 82º aniversário da FPX	3
Estágios Nacionais de Jovens	4
Entrevista a Jorge Ferreira	5-6
O Xadrez e a Música	7
Marinha Grande	8
Ser árbitro	9-11
Nacional Absoluto 2008	12-14
Super Taça	15-16
Nacionais de Jovens de semi-rápidas	17-18
Campeonatos de Jovens da União Europeia	19
Campeonatos de Jovens da Europa	20-21
Campeonato Mundial de Sub 18	22
38ª Olimpíada Mundial de Xadrez	23-26
Táctica e meio jogo	27-28
Grandes Jogos	29-30
Mestre Internacional Joaquim Durão	31-32
Sobre as Aberturas	33-34
Final do Torneio de Candidatos	35
Outras partidas	36
Problemas e composições	37
Finais	38-39
Desporto Escolar	40
O mundo dos jogos abstractos	41-42
Regime Jurídico das Federações Desportivas	43-45
LaTeX – edição para xadrez	46
Promoção RPX	47-48

Para fazer uma assinatura pode utilizar o telefone da FPX: 21 357 91 44, ou o e-mail da FPX: por.chess.fed@gmail.com, indicando o tipo de assinatura e a morada para onde deve ser enviada a revista.

Existem 3 tipos de assinatura da RPX. A assinatura simples, de um exemplar por cada edição da Revista, custa apenas 25 euros. A pensar em clubes e associações, lançamos dois outros tipos de assinaturas. A assinatura do tipo A (5 exemplares por cada edição da Revista) pagando apenas 4 das 5 revistas que vai receber (100 euros). A assinatura do tipo B (10 exemplares) é ainda mais barata. Custa apenas 180 euros. Todos estes preços incluem os portes de correio.

O pagamento deve ser feito, ou por cheque à ordem da Federação, ou por transferência bancária para a conta do Montepio Geral n.º 052.10.004147-5 com o NIB: 0036.0052.9910.0041.4755.1.

Sugestões, conteúdos e outros: rpx@fpx.pt

Colaboraram neste número:

Ana Baptista
António Bravo
Altino Costa
António Fróis
António Mamede Diogo
António Vitor
Carlos Oliveira Dias
Carlos Pereira dos Santos
Dagoberto Markf
Luís Eugénio Rodrigues
Manuel Pintor
Paulo Costa
Petr Velicka
Ruben Pereira
Rui Dâmaso
Sérgio Rocha

Ficha Técnica:

Propriedade: Federação Portuguesa de Xadrez,
Rua Frei Francisco Foreiro, n.º 2, 4.º Esq. 1150-166 Lisboa
Director: António Bravo
Editor: Rui Henriques
Composição: António Bravo
Revisão: Rui Henriques, Altino Costa
Gráfica: Ediliber S.A.
Rua Brigadeiro Correia Cardoso n.º 194-202, 3000-084 Coimbra
Autoria da Capa: Arq.ª Mónica Margarido

rpx
revista portuguesa de xadrez

Apoia o Xadrez




Beira Rio

Comércio e Industria de Automóveis,
Lda. Quinta das Rebelas
Sete Portais -Telha- 2830-222 Barreiro



Crónica de Luís Eugénio Rodrigues

A Federação Portuguesa de Xadrez celebrou no passado dia 22 de Janeiro o seu 82º aniversário. Sem dúvida uma bonita idade para uma instituição que, apesar das inúmeras vicissitudes que tem enfrentado ao longo do seu curso, tem sabido manter-se sempre à tona, mesmo, quando no seio da própria comunidade, se encontram agentes que parecem apenas querer desconstruir, só porque a Federação não faz como eles querem.




Comemorações
dos 82 anos da
FPX

22/01/2009

Faculdade de
Engenharia do
Porto

Treino de xadrez por video-conferência - 16/18 horas
Simultânea com a Campeã nacional Ana Baptista - 16h
Cerimónia comemorativa, com a entrega de diplomas
de treinador e insígnias de árbitros e mestres FIDE - 19h

Apoios:



As comemorações, que tiveram, então, lugar na Faculdade de Engenharia, da cidade do Porto, constaram da transmissão em directo, via vídeo-conferência, de um treino para jovens conduzido pelo MI António Fróis, de uma simultânea disputada pela campeã nacional Ana Baptista e da cerimónia comemorativa, onde o Presidente da Federação António Bravo depois de fazer a entrega dos diplomas e insígnias de Mestre e Árbitro FIDE e também dos diplomas de Treinador Nacional Nível 1, encerrou as comemorações com um discurso. Sem dúvida que o destaque das celebrações vai para o treino piloto seguido por vídeo-conferência em seis associações, Açores, Vila Real, Porto, Leiria, Beja e Faro. Uma novidade que pode simbolizar uma viragem no desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades dos nossos jovens xadrezistas. Aliás a recepção foi bastante entusiástica e enérgica, com os jovens, desinibidos, a participarem, atropelando-se até, com as suas ideias e palpites para, rapidamente, solucionarem os problemas apresentados por A.Fróis, que apesar de algum nervosismo, natural, nesta experiência pioneira, tornou, com o seu estilo despretensioso e comunicativo, a sessão bastante agradável, que ultrapassou mesmo o tempo, inicialmente, previsto de duas horas. Uma experiência que se revelou bastante enriquecedora e que com a

desejável e necessária continuidade poderá dar excelentes resultados.

Até porque com esta ferramenta tecnológica será possível fazer chegar junto de um número alargado de jogadores, e em simultâneo, ensinamentos técnicos, estratégicos e táticos para melhor compreender os diferentes aspectos do jogo, a que a maioria dificilmente teria acesso, contribuindo-se assim para o crescimento do nível de jogo dos nossos praticantes.



Ana Baptista, na simultânea realizada, defrontou apenas uma meia dúzia de jogadores. Porque a sala onde jogou era num local pouco visível, as expectativas de uma sala concorrida ficaram muito por baixo, e talvez por isso a Campeã Nacional tenha acusado uma pontinha de frustração, que se traduziu numa *performance* mediana.

A terminar o Presidente, depois de entregar os diplomas e insígnias, fez o discurso de encerramento das comemorações, em que apelou à unidade de todos os agentes, para que o trabalho da Federação possa desenvolver-se sempre e cada vez mais em prol do Xadrez.



Fundação para a Computação Científica Nacional
Foundation for National Scientific Computing



Estágios Nacionais de Jovens

Os estágios nacionais de jovens fazem parte de uma estratégia de desenvolvimento dos jovens para a alta competição. Permite que os técnicos tenham um conhecimento mais eficiente dos jovens valores e ao mesmo tempo proporciona a actividade nas valências do grupo tanto do ponto de vista técnico como psicológico complementando e motivando o próprio trabalho individual. É evidente que o acompanhamento regular é um aspecto fundamental, onde a dispersão geográfica dos jovens e a disponibilidade financeira da FPX são claros obstáculos, mas o mesmo poderá ser enquadrado no âmbito das novas tecnologias, em particular com a utilização da videoconferência a dois ou em grupos. A motivação dos jovens para o estudo individual técnico e a participação em torneios de partidas clássicas são decisivos na sua evolução, tal como a competição internacional, nos grandes eventos de jovens. Nesse sentido a FPX tem adaptado critérios conducentes a tais objectivos, o que não sendo um modelo perfeito, julgamos que tem incentivado o interesse dos jovens pelo xadrez de alta competição. A preparação dos estágios ficou a cargo da Comissão Técnica da FPX, no entanto, um debate alargado entre todos os agentes envolvidos seria proveitoso para melhorar a acção nesta área. Penso que a existência de uma Associação de Treinadores de Xadrez seria sem dúvida também um parceiro importante na definição deste tipo de estratégias e metas para o futuro de xadrez nomeadamente ao nível da alta competição. Os estágios realizados em 2008, cujo primeiro decorreu no colégio de Gaia, de 18 a 20 de Julho e o segundo decorreu na pousada da juventude em Almada, de 19 a 22 de Dezembro, embora condicionados financeiramente, tiveram a participação de mais de três dezenas de jovens, onde se destaca também o interesse dos pais dos jovens, na definição das estratégias de intervenção nesse campo, na reunião inaugural de arranque dos estágios no Colégio de Gaia. Aproveitamos aqui também a oportunidade para agradecer o apoio que o Colégio de Gaia proporcionou na realização do primeiro evento.

António Bravo



Pousadas de Juventude



Entrevista a Jorge Ferreira



**António Fróis
MESTRE
INTERNACIONAL**

Jorge Viterbo Ferreira é do Porto, é filho único e tem 14 anos. Joga no Grupo Desportivo Dias Ferreira. A evolução deste jovem é completamente invulgar para o xadrez jovem do nosso país.,

Elo FIDE Janeiro 2008....1835
Abril 2008.....1938
Julho 2008.....2002
Outubro 2008..2153
Janeiro 2009....2144

Melhor ranking no escalão de Sub 16 do país com apenas 3 anos de xadrez e número 49 absoluto do país. Diz que espera estar próximo de atingir os 2200 nas próximas listas de Elo FIDE.

A ideia desta entrevista surgiu no último estágio de jovens realizado no final do ano passado em Almada.

Como aprendeste a jogar xadrez ?

Uma coisa que me motivou foi uma simultânea que a Ariana Pintor foi dar à escola onde eu estudava. Aprendi a jogar sozinho com os fascículos do Dragon Ball.

Quais foram os teus clubes de xadrez até este momento ?

Inicialmente apareci nos Gambuzinos, mas a nível federado pertenço desde sempre ao Grupo Desportivo Dias Ferreira.

O que te atrai no xadrez?

Gosto de aprender um jogo que depende apenas de mim, não existe nenhum tipo de sorte no xadrez. Isso agrada-me muito porque sei que tudo depende do meu esforço.

Tive sorte em não ter sido logo campeão, porque senti desde logo a necessidade de me esforçar para evoluir. Fiz um torneio em S. João da Madeira em 2005 que me correu muito mal, e que me fez sentir que tinha de mudar muita coisa para ter resultados diferentes.

Qual foi o teu primeiro treinador ?

A partir de 2006 comecei a trabalhar com o António Caramês.

Quais foram os resultados mais importantes que conseguiste até hoje?

O primeiro título de Campeão Distrital do Porto de Sub 12 em 2005. E depois o título de Campeão Distrital do Porto de Sub 14 em 2007. A primeira vitória contra o João Guerra Costa numa partida lenta em 2008.

Conta-nos como trabalhas no xadrez actualmente.

Desde 2007 trabalho com o MF Rui Camejo Almeida. Temos aulas apenas uma vez por semana e ele é sobretudo um orientador do meu trabalho.

Gosto muito de estudar finais. A aprendizagem dessa fase do jogo dá-me segurança para trocar peças



durante as partidas sem ter medo de jogar as posições simplificadas que ficam. Considero que estudar aberturas é o trabalho mais difícil. Por outro lado, estou a estudar com muita curiosidade a colecção *Os Meus Grandes Predecessores*, de Garry Kasparov.

Estudas xadrez todos os dias ?

Estudo quando sinto vontade. Não exijo um ritmo diário de x horas, embora o xadrez esteja presente na minha vida todos os dias .

Que apoios tens ?

O apoio dos meus pais, e a Associação de Xadrez do Porto apoia-me ao nível dos treinos com o Rui e também na participação em torneios.

Jogaste os dois últimos torneios da Figueira da Foz de 2007 e 2008, onde tiveste a oportunidade de contactar com Mestres e Grande Mestres Internacionais profissionais.

Quais as diferenças que sentiste no teu jogo de um ano para o outro ?

Em 2007, subi 20 pontos no Elo nesse torneio mas senti que não fiz nada de especial.

Em 2008, beneficieei muito do trabalho que fiz com a defesa Tarrasch. Senti-me muito bem preparado nesse esquema. Ganhei ao GM Luis Galego , empatei com o MI Ravi Lanka da Índia. Gosto muito de jogar com jogadores mais fortes, jogo muito mais à vontade e sem nenhum tipo de pressão.

Quais as tuas metas para 2009?

Em 2008 joguei mais de 100 partidas. Em 2009 quero chegar a um Elo próximo de 2300.

Não achas uma meta exagerada para quem tem pouco tempo de xadrez ?

Acho uma meta possível. Sinto-me actualmente com uma força cerca dos 2200 pontos FIDE. Penso que para ter força de 2300 necessitarei de conhecer mais profundamente as chamadas *posições padrão*, de estratégia, de meio jogo. Esse trabalho pode ser feito num ano.

continua na página seguinte

Como te vês como jogador de xadrez ?

Gostava de ter um estilo universal tipo *Boris Spassky*. Não somos nós que inventamos os estilos, apenas imitamos os padrões. Pessoalmente gosto muito das partidas de Alekhine, Spassky ou Kramnik. **Acompanhaste o último Match para o Campeonato Mundial entre Anand e Kramnik?**

Sim. Anand surpreendeu totalmente Kramnik na preparação teórica das aberturas. Anand foi muito inteligente nas opções que tomou, nomeadamente ao jogar d4 de primeira jogada. Por outro lado, na utilização da variante Viena do Gambito de Dama onde também apanhou Kramnik totalmente de surpresa e ainda evitou a Catalã de Kramnik. **Começaste apenas há 3 anos e demonstras uma grande ambição. Até onde é que achas que podes ir no xadrez ?**

Acho que 2600 é uma meta possível. O Elo de 2700 dependeria de factores que não controlo, nomeadamente, apoios. Em Portugal por exemplo temos um problema óbvio. Não é difícil ser dos melhores do país mesmo ao nível absoluto, o que não ajuda a nossa progressão.

És muito novo. Já tens alguma ideia das tuas opções de estudo no futuro ?

Só temos uma vida e ainda é muito cedo. Até posso vir a ser xadrezista e se possível com qualidade de vida.

De seguida Jorge Ferreira comenta a sua partida com Luís Galego:

Luis, Galego – Viterbo Ferreira, Jorge [B00]

Figueira da Foz, 2008

1.e4 e5 2.♟f3 ♘c6 3.♙b5 a6 4.♙a4 ♘f6 5.00 ♙e7 6.♙xc6. A variante das trocas diferida. Embora pareça paradoxal as brancas perderem um tempo com ♙b5-a4xc6 quando poderiam jogar ♙b5xc6 directamente, a ideia das brancas reside nos lances que separam estas duas variantes: as brancas rocam, o que certamente é útil na sua posição, enquanto as negras jogaram os lances ♙e7 e ♘f6 que podem ser considerados uma concessão prematura que lhes deixa agora alguns problemas para encontrar a maneira óptima de defender o peão de e5. Esta variante é jogada por alguns jogadores fortes entre eles o Inglês Plaskett, o romeno Suba ou, ocasionalmente, Michael Adams. Talvez a razão pela qual esta variante não é muito jogada aos níveis mais baixos, comparada com a variante das trocas imediata, é a dificuldade de construir um repertório de brancas com base nela já que a sua ideia posicional só é aplicável quando as negras mostram o desejo de jogar uma espanhola fechada ou o gambito Marshall, não sendo possível, por exemplo, evitar a variante aberta (5. ... ♘xe4) ao trocar ao quinto lance em c6 já que aí o bispo se desenvolveria para d6 imediatamente. E como o emprego da variante das trocas está muitas vezes relacionado com o facto de se obter um resposta a 3. ... a6 sem decorar todas as

linhas depois de 4. ♙a4 esta variante nunca foi popular nos níveis amadores. **6...♙xc6 7.♞e1.** O sétimo lance das brancas é já um momento importante nesta abertura. [7.d4 Esta é uma ideia recorrente na outra variante das trocas, mas em que a ideia das brancas passa pela pressão em e5 este lance não tem a mesma lógica. 7...♙g4!? Sugestão de M.Marin. 8.dxe5 ♞xd1 9.♞xd1 ♘xe4] As negras obtêm uma estrutura típica da variante Berlim sem terem de passar pelos dissabores de perder o roque e tempos com o cavalo para a obter; 7.♞e1. Este lance juntamente com 7.♘c3 e 7.♞e2 podem ser considerados os mais naturais para as brancas já que defendem e4 com uma peça e preparam d2-d4 sem perda de tempo após 7. ... ♘d7. 7...♙g4!? 8.h3 ♙h5 (logicamente não 8...♙xf3?! que representa já uma concessão posicional ao ceder o par de bispos.) 9.g4 (9.d3 Muito mais seguro que 9.g4. 9...♘d7 10.♘bd2 ♙g5!? Alternativa a 10...f6 proposta por M.Marin, com a ideia de 11.♘f1 ♙xc1 12.♞xc1 ♞f6 13.♘1h2 0-0-0= Com a ideia de ♘d7-c5-e6; Se 9.b3 ♘d7 10.♙b2 f6= Niephaus-Olafsson, Wageningen 1957) 9...♘xg4!? Um tema recorrente nas variantes que envolvem ♙g4. 10.hxg4 ♙xg4 11.d3 ♙d6 12.♘bd2 ♞f6 13.♞e2 ♞g6 14.♘h4 (14.♘h2 ♞h5+ 15.♘g1 ♙c5+ com a ideia de ♞h5-h3.) 14...♞h5 15.f3 ♞xh4 16.fxg4 h5= As brancas não podem permitir a abertura da coluna h o que as obriga a sacrificar o peão de g que origina uma diferença material de três peões por peça. ; 7.♘c3 ♙g4 (Se 7...♘d7?! 8.d4 exd4 9.♞xd4 00 10.♙f4 ♘c5 11.♞e3 ♘e6 12.♞ad1 ♞e8 13.♙g3 f6 14.♘h4 b5 15.♘f5)] 7...♘d7 8.b3 00 9.♙b2 f6 10.d4 exd4 11.♘xd4 ♘e5 12.♞e2 ♙d6 13.♘d2 ♞e8 14.f4 ♘g6 15.g3 c5 16.♘4f3 ♞e7 17.♞ae1 c6 18.e5 fxe5 19.♘xe5 ♘xe5 20.fxe5 ♙c7 21.♞h5 ♙e6 22.♘e4 ♙d5 23.c4 ♙xe4 24.♞xe4 ♞e6 25.♞h4 h6 26.♞f6 gxf6 27.♞xh6 ♞f5



28.♞h8+? [28.e6! ♞xe6 29.♞h8+ ♘f7 30.♞h7+ ♞xh7 31.♞xh7+ ♘f8 32.♞h8+ ♘e7 33.♞xa8+-] **28...♘f7 29.♞h7+ ♞xh7 30.♞xh7+ ♘g6 31.♞xc7 ♞ad8 32.♙c3 ♞d3 33.♙a5 ♞xe5 34.♘f2 ♞de3 35.♞xb7 ♞e2+ 36.♘f3 ♞xa2 37.♙c3 ♞f5+ 38.♘g4 ♞ff2 39.h3 ♞ae2 40.♘h4 ♞e3 41.♙a5 ♞e8 0-1**

O Xadrez e a Música



Dagoberto Markl
HISTORIADOR

"O xadrez como o amor e a música tem o poder de tornar os homens felizes". Esta célebre afirmação do mestre e teórico alemão Siegbert Tarrasch (1862–1934) foi confirmada pela relevante relação existente entre o xadrez e a música no decorrer dos tempos, como vamos demonstrar. E, para além do mais, vamos referir a presença de um português para quem as duas actividades foram a paixão da sua vida.

A relação entre o xadrez e a música é notória quando se lê o que foi publicado no livro *Ajedrez Y Refranes* (Editorial Chessy, 2005) da autoria conjunta de Rafael González Custodio e Agustín García Luque no capítulo "La música amansa a las fieras":

"Que la música es fuente de inspiración y relaja es algo que no deja lugar a dudas, basta perguntar a los melómanos. Sabemos que muchos ajedrecistas son y han sido muy aficionados a la música, como Paul Morphy. También hay casos de músicos profesionales y brillantes ajedrecistas como Philidor. En España, un ejemplo conocido es el del Maestro Internacional Miguel Farré. Y es que en el silencio de muchas partidas nacen verdaderas melodias".

A comprovar esta ideia surgem os nomes do compositor francês André Danican Philidor (1726–1795) que compôs vinte e cinco óperas entre as quais se destacam *Blaise savetier*, *Le bûcheron* e *Ermelinde, princesse de Norvège*. A este artista deve-se a criação do xadrez moderno que ficou definido no seu tratado *Analyse du Jeu des Échecs*, editado em Londres em 1749.

Todavia outros nomes de notáveis xadrezistas aparecem ligados à música. Assim consta que Johannes Zukertort (1842–1888) teria sido pianista, segundo ele próprio teria afirmado.

No xadrez contemporâneo sabe-se que os grandes mestres Mark Taimanov e Vassily Smyslov, campeão do Mundo entre 1957 e 1958, estavam ligados à arte musical. O primeiro foi pianista e o segundo era cantor de ópera e participou no filme *O Concerto de Beethoven* em que desempenhou o papel de violinista. Sabe-se, também, que o Mestre Internacional suíço Paul Johner era músico.

O Grande-Mestre norte-americano Reuben Fine escreveu que "a combinação é a poesia do jogo, é para o xadrez o que a melodia é para a música". Recentemente, o Grande-Mestre russo Peter Svidler afirmou: "na minha maneira de ver, as coisas do mundo aspiram a converterem-se em música. O xadrez está muito próximo".

Vejamos agora a opinião do compositor argentino Juan Maria Solare: "O xadrez pode ser uma fonte de inspiração para um compositor. Um bom exercício de composição é analisar uma partida e tentar transformá-la em sons. Ainda que não seja de maneira científica, se este exercício nos leva a compor algo belo, está justificado".

O que é, todavia, fascinante é que também um português está claramente relacionado com as duas artes: o xadrez e a música. Referimo-nos a Arthur Napoleão dos Santos, compositor e pianista, que se destacou como

uma figura cimeira na história do xadrez no Brasil. Arthur Napoleão, nome como ficou conhecido, nasceu no Porto a 6 de Março de 1843 e com sete anos de idade deu o seu primeiro concerto de piano no teatro de S. João daquela cidade demonstrando, no nosso país, uma precocidade mozartiana, muito festejado pelas grandes figuras da época tais como a rainha D. Maria II e o rei D. Fernando. A sua extraordinária qualidade levou-o a dar um concerto em Paris no Palácio das Tulherias na presença do imperador Napoleão III. Depois de vários êxitos na Europa, onde exibiu o seu talento nos principais países, entre os quais se incluem a Alemanha e a Áustria, deslocou-se ao Brasil em 1855. Viajou, em seguida pelos Estados Unidos e por todo o continente americano. Em 1868 fixou residência no Brasil. Compõe, então, várias obras musicais de que destacamos *Souvenir de Jeunesse*, *Les Jongleurs*, *Soireés do Rio* e a *Marcha de Camões*. A outra paixão da sua vida era, como sabemos, o xadrez e a ela se dedica com grande entusiasmo. Para além de organizar três torneios, o primeiro dos quais foi jogado na sua própria casa, em 1880, e que venceu, realizou mais dois, em 1883 e em 1884, disputados no Clube Beethoven de que era director. Colaborou, com secções de xadrez na *Ilustração Brasileira* (1876), na *Revista Musical e de Bellas Artes* (1879–1880) e no *Jornal do Comércio* (1886). Em 1898 publicou o livro *Caissana Brasileira* no qual reúne quinhentos problemas de autores residentes no Brasil entre outros temas escaquísticos.

Terminamos este breve estudo sobre as relações entre o xadrez e a música com uma partida que Arthur Napoleão jogou com o grande génio xadrezístico da época que era o norte-americano Paul Morphy. A partida foi disputada em Nova Iorque ao que se supõe no ano de 1859. Foi durante o período que antecedeu a ida definitiva de Arthur Napoleão para o Brasil. Nesse ano o jovem português tinha dezasseis anos. Embora tenhamos que apresentar a sua derrota, é evidente que a maneira como se defrontou com o genial Morphy revela as suas capacidades de compreensão do xadrez. Não obstante Morphy, como sucedia na época, ter dado a vantagem de uma torre a partida foi publicada nas revistas da especialidade e obrigou o mais notável xadrezista daquele tempo a consumir várias horas para vencer o jovem pianista. Importa, ainda, recordar que Arthur Napoleão compôs problemas de grande qualidade.

Nova Iorque 1859 – Paul Morphy – Arthur Napoleão

Gambito de Rei recusado

(As Brancas jogam sem a Torre da Dama) 1.e4 e5 2.f4
 ♗c5 3.♠f3 ♗c6 4.b4 ♗b6 5.b5 ♗d4 6.♗xd4 ♗xd4 7.c3
 ♗b6 8.♗c4 ♖e7 9.d4 d6 10.0–0 ♗e6 11.♗xe6 ♖xe6 12.f5
 ♖d7 13.♖d3 c6 14.♗h1 ♗f6 15.♗g5 ♗d8 16.♗d2 h6
 17.♗h4 ♗h7 18.♗g3 ♗f6 19.bxc6 bxc6 20.♗c4 ♖c7 21.h3
 ♗f8 22.dxe5 ♗xe5 23.♗xe5 dxe5 24.f6 ♗d8 25.fxg7 ♗g8
 26.gxf8=♖+ ♖xf8 27.♖e3 ♖h8 28.♖c5 ♖f8 29.♖f6 ♖e7
 30.♖xc6+ ♖d7 31.♗d6+ ♗e7 32.♗f5+ ♗e8 33.♖c5
 ♖d1+ 34.♗h2 ♗d7 1–0. Importa saber-se que a música também surge na vida de Morphy. Em 1858 ele defrontou, sem ver o tabuleiro, o duque de Brunswick e o conde Isouard na Ópera de Paris enquanto presenciava o *Barbeiro de Sevilha* de Rossini.



Paulo Costa
(2155 ELO)

XX Campeonato Nacional de Semi-Rápidas por Equipas Memorial Dr. José Vareda



Decorreu no passado dia 24 e 25 de Janeiro, na Marinha Grande, o XX Campeonato Nacional de Semi-Rápidas por Equipas. Esta prova desde há muito tempo vem sendo considerada uma das mais importantes do calendário nacional e representa ano após ano, uma sentida e justa homenagem a um cidadão que muito fez pelo Xadrez, o Dr. José Vareda.

A vigésima edição decorreu este ano e a prova contou com a presença de 38 formações de norte a sul do país, tendo sido dominada pela Academia de Xadrez de Gaia-A, com uma equipa constituída por Manuel Pena, António Fróis, Roberto Paramos e Miguel Caride.

Foi notada neste campeonato a ausência de algumas equipas da primeira Divisão Nacional. Entre as ausentes contaram-se a AA Amadora e AA Coimbra, que assim retiraram alguma competitividade ao torneio.

Na primeira sessão a única surpresa foi a derrota do CPND Albufeira-A com a sua segunda equipa. Nos restantes encontros as equipas mais cotadas venceram os seus encontros, com o GD Diana Évora a sofrer para levar de vencida o desfalcado F.C. Barreirense.

Na segunda sessão não se registou nenhuma surpresa. Na terceira sessão tivemos um encontro de potenciais candidatos ao título, tendo a AX Gaia-A vencido o Vale de Cambra-A pela margem mínima. Na quarta sessão os A. Museu Alberto Sampaio defrontavam o NX Faro e venceram por 3-1. A AX Gaia-A cilindrou o Moto Clube do Porto -A por 4-0. O GD Diana de Évora, outro candidato ao título, atrasava-se ao perder pela margem mínima com o Vale de Cambra. Na quinta sessão a AX Gaia-A cilindrou por 4-0 os A. Museu Alberto Sampaio e o Vale de Cambra ganhava por 3-1 ao NX Faro. O GD Diana de Évora derrotava a Mata de Benfica e seguia na luta pelos lugares cimeiros. Na sexta sessão o GD Diana derrotava a AX Gaia-A e o Vale de Cambra -A aproximava-se ao derrotar o Santoantoniense. Na sétima sessão a AX Gaia-A voltava aos bons resultados ao derrotar por 4-0 o Vale de Cambra-B. O Vale de Cambra-A derrotava o CPND Albufeira -A por 3-1 e continuava na luta pelo primeiro lugar

embora com pontos de desempate desfavoráveis. O GD Diana desperdiçava mais uns pontos ao empatar com o NX Faro. Na oitava sessão a AX Gaia-A derrotava o NX Faro por 3.5-0.5. O Vale de Cambra-A vencia também os A. Museu Alberto Sampaio por 4-0 e o GD Diana voltava a ceder, desta vez contra o Santoantoniense. Na nona e última sessão a AX Gaia-A vencia novamente por 4-0 o GD Bonfim, com o Vale de Cambra-A a derrotar o Moto Clube do Porto (A) por 3-1.

A Academia de Xadrez de Gaia sagrou-se campeã nacional de semi-rápidas.



Rank	Team	Gam.	+	=	-	Pts.	Bl.	Bk.
1	AX Gaia "A"	9	8	0	1	30	169	185½
2	Vale Cambra "A"	9	8	0	1	28	175	193
3	GD Diana Évora	9	6	2	1	25½	176	192½
4	GD Carris	9	4	2	3	21½	163	180
5	A Museu Alb Sampaio	9	6	1	2	21	174½	191½
6	Santoantoniense	9	4	3	2	20½	172	189
7	CPND Albufeira "A"	9	5	2	2	20½	163	179½
8	Mata de Benfica	9	4	2	3	20½	154½	171½
9	Moto Club "A"	9	5	1	3	20	170½	187½
10	AE Juntos	9	2	5	2	20	149	165
11	CX Moita	9	3	2	4	19½	150	166
12	NX Faro Rentauto-Rent-A-Car	9	4	1	4	19	183½	201½
13	GD Bonfim	9	4	1	4	19	164	180½
14	GNEsc Boa Nova	9	4	2	3	19	141½	157½
15	GX Torres Novas	9	3	3	3	19	139½	152
16	SOMarinhense "A"	9	4	1	4	18½	165½	175
17	Casa Xadrez "A"	9	4	2	3	18½	157½	174
18	CX Montemor-O-Velho	9	3	3	3	18½	152½	168½
19	Vale Cambra "B"	9	5	0	4	18	172½	182
20	CPND Albufeira "B"	9	4	2	3	18	155	173½
21	CCMQuinta Març. Costa	9	4	2	3	18	144½	151
22	Casa Xadrez "B"	9	4	0	5	17½	143½	156
23	Cavaquimbas "A"	9	4	2	3	17	148½	164½
24	AR Penhense "A"	9	3	2	4	17	146½	153
25	Athletico Clube Sismaria	9	4	0	5	17	138½	145
26	Sporting Clube Abrantes	9	2	4	3	17	134	140
27	Moto Club "B"	9	4	2	3	17	133	139
28	Academia X Benedita	9	3	1	5	17	127½	133½
29	AX Gaia "B"	9	3	1	5	16½	156½	162½
30	FC Barreirense	9	2	3	4	16½	150½	166½
31	SF Benfica	9	1	5	3	16½	139	145
32	N Mate S Martinho Porto	9	3	2	4	16	140	156
33	Cavaquimbas "B"	9	3	2	4	16	134	140½
34	Ese 31 Janeiro A	9	4	1	4	16	121½	127½
35	Ese 31 Janeiro B	9	2	1	6	12½	120½	126½
36	SOMarinhense B	9	1	2	6	9½	122½	128½
37	AR Penhense "B"	9	1	0	8	6½	123	129
38	AM L6, 1893	9	0	1	8	6	122	128½



Carlos Dias
ÁRBITRO
INTERNACIONAL
comenta

Neste número, vamos abordar dois temas importantes na análise da formação e do desempenho de um árbitro de xadrez: O **ÁRBITRO E A ARBITRAGEM** e **TÉCNICAS DE ARBITRAGEM**. Estes dois trabalhos realizados em co-autoria entre este vosso escriba e o Árbitro Internacional Pedro Peixoto, que ainda hoje fazem parte dos itens dados nos cursos de formação de nível elementar da Federação Portuguesa de Xadrez, podem constituir um auxílio para todos aqueles que pretendem iniciar-se nas lides da arbitragem.

Ser Árbitro significa, antes de mais, ser um adepto convicto da sua modalidade, ser um profundo conhecedor das regras, ser um técnico desportivo devidamente capacitado no seu domínio (aplicação concreta das regras e dos regulamentos vinculados à competição) e habilitado à interpretação cuidadosa e coerente destes.

Ser responsável pelo enquadramento de competições, subordinando-as aos objectivos educativos e formativos que devem presidir à prática desportiva, conformes ao alcance social e cultural que se reconhece ao desporto.

Ser um dirigente desportivo que actua directamente no terreno competitivo.

O ÁRBITRO E A ARBITRAGEM

O Árbitro dirige a competição

Verifica se tudo está pronto para o seu início.

Convida os competidores a ocupar os seus lugares e as posições regulamentares para começar a competição.

Dá o sinal para começar a competição.

Acompanha a actuação dos competidores.

Intervém quando a forma de actuar de qualquer competidor não respeita as regras do jogo.

Penaliza sempre que há infracção ao código das leis desportivas.

Procede à oficialização do resultado da competição quando esta termina.

Sem Árbitro não há desporto

A arbitragem é parte integrante da prática desportiva, qualquer que seja a sua etapa.

O árbitro tem na iniciação desportiva uma função pedagógica duplamente importante: se por um lado deve favorecer a superação desportiva dos praticantes, deve, por outro, actuar como factor de correcção aos exageros competitivos dos próprios praticantes, dos treinadores e dos dirigentes.

Qualidades do Árbitro de Xadrez

Há diversos perfis pessoais compatíveis.

Personalidade bem marcada, para enfrentar situações competitivas sem perder o controlo da competição, e força interior, para impor a autoridade de que está investido e para se fazer obedecer.

As qualidades pessoais do Árbitro dividem-se em qualidades morais e qualidades emocionais:

Morais

- integridade
- honestidade
- imparcialidade
- rectidão

Emocionais

- serenidade
- confiança
- firmeza
- coragem

As qualidades funcionais do Árbitro devem ser:

- sobriedade
- modéstia
- discrição
- concentração
- atenção
- coerência
- consistência de julgamento
- saber perceber o senso comum
- aparência, apresentação e presença física
- espírito de cooperação

O árbitro deve manter um perfil discreto em todas as ocasiões (sobretudo nas mais críticas).

continua na página seguinte



Conselho Nacional de Arbitragem

cnarbitragem@gmail.com